

campanha dos santos populares

De 15 de Junho
a 15 de Julho
faça o seu contrato
e receberá
GRÁTIS*
uma garrafa de Gás



Gás Mobil*
o único como o célebre
sistema **CLICK!**



«A VOZ DE LOULE»
N.º 374 — 4-7-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, na ação com processo sumário n.º 46/67 pendente na 1.ª secção de processos, movida pelo Autor António Correia Modesto, casado, comerciante, morador no povo e freguesia de Paderne, do concelho e Julgado Municipal de Albufeira, contra JOSE GONÇALVES ALELUIA, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta da República Argentina e com a última residência conhecida no País, no sítio da Cérca Velha, na já aludida freguesia de Paderne e outros, é aquele réu ausente citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começo a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz no processo e que consiste, em substância, em os Réus serem julgados habilitados como únicos herdeiros do falecido Domingos Gonçalves Aleluia e nessa qualidade serem condenados a pagar ao Autor a quantia de 32 920\$90 e respectivos juros, proveniente de várias letras de câmbio, do aceite do falecido Domingos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção, à disposição do citando.

Loulé, 5 de Junho de 1967

O escrivão de direito,
(a) João do Carmo Semedo
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito, 1.º substituto
(a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULE»
N.º 374 — 4-7-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos do Tribunal Judicial desta comarca, correméditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTONIO FRANCISCO GUERREIRO ou António GUERREIRO e mulher CONCEIÇÃO SILVA ou CONCEIÇÃO DA SILVA COELHO ou CONCEIÇÃO COELHO DA SILVA, ela proprietário e ela doméstica, residentes em Aldeia da Tôr, freguesia de Querença, concelho de Loulé para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução com processo sumário n.º 14/67 movida pelo exequente Joaquim Guerreiro de Freitas, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio do Pinheiro, freguesia de S. Clemente, desta comarca.

Loulé, 16 de Junho de 1967

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

O VELHO, O RAPAZ E O BURRO...

(Continuação da 1.ª página)

teira mas não se diz que por um limitado espaço de terreno que a Câmara quis ou quer adquirir para vasadouro municipal lhe pediram a bonita quantia de cem contos.

Não se fala que cada um puxa para seu lado, todos se querem eximir a culpas e que quem sofre é o prestígio e o bom nome da terra.

Não se fala que está resolvido o abastecimento de água a uma zona de que Quarteira é o fulcro principal com larga previsão e garantias seguras não só para este como para os grandes investimentos a Oeste e a Leste. Também se não fala na falta de cuidado em poupar as rúas e a própria Praia aos detritos e águas sujas que todos vertem para a via pública. Houve até quem viesse para os jornais dizer que a Câmara quizera estabelecer uma postura proibindo o lançamento dessas imundices e que fora negada autorização para essa postura o que é pura e simples mentira.

Fala-se ainda que a Câmara proibiu as roulates e os acampamentos na Praia, mas não se diz nem se lembram que a manutenção dessas barracas ou tendas, sem qualquer defesa sanitária, só servia para permitir que se estivessem criando na Praia, que é de todos, um vazadouro imundo, perigosíssimo foco de infecção, que ia desde os detritos domésticos aos dejectos humanos, enterrados na areia.

Enfim... casa onde não há pão todos faziam e ninguém tem razão. Mas, do mal inicial, da única causa do mal, que foi a desaprovação do primeiro anteprojeto de urbanização, já poucos se lembram, mas muitos se vão dando conta do mal que fizeram a Quarteira e que, cada vez, haverá de ser maior, à medida que os problemas se complicam.

R. P.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 374 — 4-7-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de Falência que Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho, S. A. R. L. com sede na Rua dos Bacalhoeiros, 109, em Lisboa, movem contra MANUEL MAURICIO GOMES DOS SANTOS, casado, comerciante, residente na Rua Dr. António José de Almeida, nesta vila, correméditos de oito dias, contados da publicação deste anúncio, notificando os credores e aquele falido, para o prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador, Dr. António Monteiro Baptista, morador nesta vila.

Loulé, 26 de Junho de 1967

O Escrivão de Direito,
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
João Pedro Gomes Lopes da Cunha

VENDE-SE

Uma máquina de espremer frutas, em segunda mão.
Tratar com Eduardo Correia — LOULE.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 374 — 4-7-1967

Comarca de Loulé ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE
CREDORES DESCONHECIDOS

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correméditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL JOÃO RODRIGUES, solteiro, maior, proprietário, residente em Pereirinha, freguesia de Ameixial, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Ramos, viúvo, agricultor, residente em Califórnia - Salir, e outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados e simples mentira.

Fala-se ainda que a Câmara proibiu as roulates e os acampamentos na Praia, mas não se diz nem se lembram que a manutenção dessas barracas ou tendas, sem qualquer defesa sanitária, só servia para permitir que se estivessem criando na Praia, que é de todos, um vazadouro imundo, perigosíssimo foco de infecção, que ia desde os detritos domésticos aos dejectos humanos, enterrados na areia.

Enfim... casa onde não há pão todos faziam e ninguém tem razão. Mas, do mal inicial, da única causa do mal, que foi a desaprovação do primeiro anteprojeto de urbanização, já poucos se lembram, mas muitos se vão dando conta do mal que fizeram a Quarteira e que, cada vez, haverá de ser maior, à medida que os problemas se complicam.



No ALENTEJO... e no RIBATEJO

Principalmente nestas províncias já estão plantados muitos milhares de hectares com tomate.

Este ano, como no passado, vai esta cultura continuar a aumentar.

Não se esqueça de que os adubos azotados mais indicados para as coberturas de tomate são

NITRATO DE CÁLCIO

logo na primeira sacha e

NITROLUSAL ou NITRAPOR

na segunda

NITRAPOR S

para tomate, não há melhor. A qualidade e a classificação nas fábricas melhoraram extraordinariamente.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

Vende-se um prédio de habitação com quintal, cavalaria, pântano e 2 armazéns, no Largo Professor Cabrita da Silva, 19. Tratar com José da Costa Alves — Loulé.

Editorial VERBO

Safu o Fascículo 67.º do 6.º volume da VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA. Abrangendo de «Demangeon» (geógrafo francês) a «Desfloramento», este fascículo insere um notável artigo de quatro páginas sobre DEMOCRACIA: história e filosofia política desta ideia-instituição com 25 séculos de existência, expostas com a maior objectividade de acordo com os grandes teóricos da doutrina. Merecem ainda menção muito especial, entre outros, os artigos: DEMONIOS, no conceito da História Religiosa; DENTE, dos pontos de vista de zoologia e anatomia comparada, de medicina e de antropologia e etnografia; DESCOBRIMENTOS, três páginas subscritas pelo prof. Dr. Damíao Peres; e DESENHO, seis páginas com textos de Calvet de Magalhães, Maria de Lourdes Bettencourt, Leal de Faria e António Lopes Ribeiro que se ocupa de «Desenhos Animados».

Está publicado o 5.º Fascículo de A ARTE POPULAR EM PORTUGAL — Ilhas Adjacentes e Ultramar, obra que a Editorial Verbo empreendeu lançar para complemento dos três volumes anteriormente publicados relativos apenas ao Continente. Contém este fascículo a continuação do estudo etnográfico dos Açores pelo Dr. Armando Cortes-Rodrigues que ora se refere à arte popular micaelense, à casa rústica, ao mobiliário, ao exterior das casas e aos quintais. Um periódico insular, escrevendo recentemente sobre o trabalho de Cortes-Rodrigues considerou-o «um estudo conscientioso e digno da maior atenção».

Pelados à Editorial Verbo, Lda.
— Av. Marquês de Tomar, 9 - 3.º
— Lisboa - 1.

GAZETA dos Caminhos de Ferro

Publicou-se mais um número desta revista ilustrada de turismo e de transportes que, como de costume, se apresenta com magnífico aspecto gráfico e texto de grande interesse. Dirige actualmente a prestigiosa publicação, fundada há 80 anos, o eng. Luis da Costa, Tem como chefe de redacção Jorge Ramos.

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnicas

um produto

Molaflex®

Peça informações detalhadas
nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULE

Av. José da Costa Mealha, 23 • R.Dr. Frutuoso da Silva, 18

ROUPARIA LIS, L. DA

Calçada do Desterro, 16 — LISBOA

ARMAZÉM DE REVENDA

Rouparia — Confecções — Tecidos

GRANDES DESCONTOS
A LOJAS E REVENDEDORES

TELEFONE: 86 30 61



BOMBAS DE EIXO VERTICAL

IDEAL

PARA POÇOS PROFUNDOS

* CAUDAIS ATÉ 180 M3/HORA

* ALTURAS ATÉ 150 METROS

CONSULTE O DISTRIBUIDOR

BONNEVILLE OLIVEIRA

Rua de Camões, 310 — Telef. 22104 — PORTO

TÉCNICO DE MONTAGEM EM LOULE

Teixeira Gomes

(Continuação da 1.ª página)

visuals e no seu fluido animico exteriorizando-as por uma forma irradiante beleza verbal por vezes exótica, mas sempre brilhante, única e inconfundível.

A sólida preparação cultural grego latina a sua inata intuição estética os vastos conhecimentos adquiridos nas suas viagens aos grandes centros artísticos, a sua rebeldia inconformista aos anacrônicos preconceitos marcaram-lhe um lugar honroso e aparte na história da nossa literatura. O estilo sui-generis do autor de Agosto-Azul, dá-me a impressão de um poderoso recitor visual, transmitindo as imagens para o laboratório da sua refinada sensibilidade estética, e aí as decompõr, analisar, traduzir e projectar em maravilhosos quadros plenos de realismo, análise, de luz e de poesia. A sua vida, as suas obras dão-me a impressão de um autêntico panteista cosmológico que não se filia em nenhuma escola, que não se enquadra em nenhum dos muitos ismos para se classificar estilos, regras, escolas, ou modos de exprimir o pensamento. As suas descrições são dotadas dum realismo tão comunicativo e irradiam tanta beleza que julgamos ver, compreender e sentir Teixeira Gomes, foi na magnificência do seu estilo, na original musicalidade das suas descrições na forma realista, apolinária, cormática, e subjectiva como exprimia o seu pensamento, um escritor primoroso, um estilista original um grande aguarelista, rebelde a escolas, igual a si próprio.

O subtil impressionismo descriptivo do grande realista Teixeira Gomes lembra-nos por vezes Flávio e Eça de Queiroz.

Teixeira Gomes, além de possuir a magia dum realismo visto através da sensibilidade de um esteta de pura gema foi ao mesmo tempo um cultivador da palavra, um criador de vocábulos. Como Camilo, o grande romancista, intérprete da dor e dos amores infelizes, procurou dar à palavra o seu lugar próprio. O autor de Agosto Azul lembra-nos Eça de Queiroz o inescrivel realista o desarticulador renovador da expressão literária o joalheiro da língua no conceito do dr. Augusto de Castro. Assemelha-se a Fialho o requintado expressionista o grande pintor da palavra. Teixeira Gomes adjectivava as palavras com o mesmo colorido e panorama visual que encontra na natureza, vestindo-as com a mesma subtil elegância plástica que punha nas suas exteriorizações e atitudes e até na explanação dos seus pontos de vista pessoais. Todos estes grandes escritores deram à palavra portuguesa — no dizer do grande escritor Augusto de Castro — ritmos novos e não deixaram herdeiros. Esta indigência de novos ritmos da nossa actual literatura, é deveras lamentável e no conceito irônico do Dr. Augusto de Castro é muito estranho num país onde há quatro milhões de poetas, dois milhões de romancistas e os restantes são historiadores. Teixeira Gomes não se limitou a dar a palavra a novos ritmos, enriqueceu o nosso vocabulário ao mesmo tempo, penetrando no âmbito psicológico das suas figuras, colocando-as em frente do leitor como se estivessem em colóquio, na plenitude da sua vivência. O autor da Sabinha Freire e das Cartas sem Moral Nenhuma foi apodado de ateu e de um sensual sem respeito pelas regras da moral establecida.

Ainda que a moral varie com a latitude e a sua interpretação filosófica sofra desvios entre a opinião de Kahlmauer, o certo é que existe uma temática constante que se transmite de povo para povo, de gerações para geração e que nos serve de conduta e guia para as nossas atitudes e convívio social. Essa temática esses problemas nem com o espólio literário, nem com a vida particular do grande este lista Teixeira Gomes. A sua

ideosincrasia, por natureza um pouco rebelde aos canones estabelecidos, gerada num ambiente de inconformismo e de revolta contra o meio político e literário estabelecido e sob a influência dos ventos revolucionários de além Píreneus vinhou na prosa de Teixeira Gomes uma feição muito pessoal, acentuadamente realista com fortes resabios de um panteísmo cosmológico e de um esteticismo espiritualista, que não dão margem e nem justificam tão injusto apodo.

Com esse injusto nome a feição ateísta e imoral com que certos espíritos obsecados por holorentos preconceitos procuram diminuir-lhe o seu valor intelectual, político e social, o tempo se encarregará de lhes destruir o erro em que incorreram para dar lugar à justiça que se lhe impõem.

O Algarve vivia prematuramente no écham das mais gratas recordações de Teixeira Gomes e tinha sempre um lugar certo no seu coração. Ningúém como ele cantou em prosa, numa linguagem tão vibrante, tão cromática e aliciante o mar, a luz as praias, os edénicos recantos e as doídas falésias das fantásticas recortes, com que a Natureza tão generosamente dotou a costa algarvia. O seu patriotismo, aprimado cívico a sua inteligente actuação junto do governo inglês, numa hora em que se jogava, secretamente nas chancelarias, a partilha do nosso império ultramarino, o seu original poder descriptivo, dotado dum impressionismo tão realista, tão subjectiva e luminosa assegurava-lhe um lugar de honra na galeria dos nossos maiores escritores e homens mais ilustres.

Os actos históricos, artísticos, literários e políticos-sociais que bem mereceram duma nação, tarde ou cedo impõem-se ao consenso geral eliminando as paixões aos diferentes que dividem os homens.

Quando o denso nevoeiro da política se tiver dissipado esclarecendo as inteligências no pleno reconhecimento dos autênticos valores nacionais, então sim, terá chegado a hora da justiça e de se erguer na terra onde nasceu um português tão distinto e um escritor tão brilhante, a estatua de Teixeira Gomes na sua terra natal, olhando as águas claras do rio Arade, correndo mansamente para o mar, esse mar que ele tanto amou e como ele disse... rovala na voluta das suas ondas encapeladas... e nele se embalava horas sem fim!

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

ção do «Duo Ouro Negro» e da artista Maria Flúza encerraram as festas que a prestimosa Casa dos Rapazes realizou na Alameda João de Deus e destinadas à recolha de fundos para a construção da sua sede.

Estão quase concluídas as obras de urbanização do Largo do Pé da Cruz, zona da maior importância no trânsito citadino e por onde se processará o acesso à parte baixa da capital algarvia.

Tem vindo a conhecer o maior êxito a obra desportiva que a delegação da F. N. A. T. neste distrito tem desenvolvido. Após os campeonatos de andebol de sete, de que saiu vencedora a Casa do Povo da Luz de Tavira e de futebol, em que saiu finalista a Casa dos Pescadores de Portimão e o Centro de Recreio Popular de Cacela, vai realizar-se o distrital de atletismo. As inscrições para esta importante prova terminam no sábado, dia 8, e qualquer esclarecimento pode ser solicitado à delegação da F. N. A. T., Rua Brites de Almeida, n.º 32 - 1.º — telef. 24946, em Faro.

João Leal

União de Mercearias do Algarve, L. da

Comunica aos seus prezados clientes e amigos que também é distribuidora no ALGARVE do cimento

SECIL

Carnaval em Férias

(Continuação da 1.ª página)

os tempos que correm e os figurinos actuais, já não se conhece pai por filho... e (com a falta de empregos que existe) nada mais intrincado que um desses estranhos misturar-se e fazer-se admitir na colectânea, aumentando e complicando a coleção momesca.

Montou barraca-quartel (uma grande barraca para albergar a família toda) e proibiu, terminantemente, o convívio com o exterior, estabelecendo, deste modo, uma espécie de Berlins oriental e ocidental, entre as duas populações veraneantes — sem «muro da vergonha».

No ambiente da praia a chegada de el-rei rumorejou logo entre os existencialistas, «beatles» — toda a outra camada. Foi uma autêntica deceção, pois nunca aquela gente vira um Carnaval tão atilado como neste Verão. Dir-se-ia um funeral, o acampamento, em contraste com a praia cheia de cor, de vida, de elegância e de mar, com a maré cheia — «mar alto», a que a gente moça se entregava para fugir às «bocas do mundo»...

Montando o binóculo de grande alcance, o rei Momo passou ao olhar o panorama. Lá como cá, a deceção foi tremenda! Sua magestade revoltou-se contra o ter sido possível deturpar o classicismo das suas figuras de Comédia dell'Arte, por outras tintas, por trajes tão leves, tão leves como pobres de concepção, dotado dum impressionismo tão realista, tão subjectiva e luminosa assegurava-lhe um lugar de honra na galeria dos nossos maiores escritores e homens mais ilustres.

Nem o casaco e o calção cingidos e o feltro negro de Arlequim, nem a camisa larga, calça e manto brancos de Brighella orlados de cores vistosas e chapéu de dois bicos; nem o fraque vermelho muito curto e calça branca de Rugantino a recordar os tempos do Directório, nem a jaqueta, calções e meias vermelhas do adunco Pantalão, nada! Simplesmente horrível! Irreconhecíveis todos eles, desde o milanesco Escarpão ao piemontês Gianduia. Como é diferente o carnaval nas praias — pensou o rei Momo num suspiro imenso.

Voltou a olhar mais atentamente e viu várias barbas mal semeadas sem aguaceirado, em jeito de «passa-pião»; vários chapéus de palha enfadados por toda a gente, que buscava o genitílico para o corpo, tal como se busca um estambre de boas alinhas para fato cerimonial.

Louras e morenas todas se tornavam mouriscas, iodata a pele, num tom a atrair para Othello, despidas pelos figurinos

Domingos Chagas

SOLICITADOR

Praça da República, 53 - 1.º

Telefone 434

L O U L É

Largo da Matriz, 7

Telefone 60 — ALBUFEIRA

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Nove courelas de terra com casa para caseiro e duas ramações, no sitio de Santa Luzia, próximo da Igreja.

Uma courela de terra com casas, sita no Vale da Rosa.

Três courelas de terra e uma casa, sitos em Santa Catalina — Areiro.

Uma courela de terra na Campina de Baixo (Estrada da Estação de Loulé).

Uma courela de terra na Campina de Baixo (Estrada Velha de Vale Judeu).

Todas estas courelas têm amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Uma courela de mato com alfarrobeiras no sitio do Bogaço, estrada de Vale Judeu.

Um predio r/c. com 9 divisões, quintal, situado na Rua da Legião Portuguesa.

Um armazém e cavalariça na Rua de S. Domingos ambas com chave na mão.

Tratar com Manuel da Costa Júnior, Moagem — Loulé.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADA

Precisa-se. Nesta redacção se informa.

Residência DELFIM

F A R O

BONS QUARTOS — CONFORTO

Temos alguns lugares disponíveis para esta época

Reservas: Telefs. 22578

22579

mais chics que Paris «decretara».

Do Carnaval antigo apenas o riso, a alegria, os movimentos livres perduravam. Nem a mascarinha intrigante, nem o mistério a servir de fundo aos temas de Marivaux. Das Comédias dell'Arte apenas as cabriolas com que toda aquela gente se sentia feliz frente a um cenário de mil barracas e marimbo.

O «beatle» substituiu o Pantalão; as «lausinas» magras, olheirantes de lenço na cabeça, tomaram o lugar das bruxas das lendas cavalgando em paus de vassoura e os «existencialistas» esses plagiaram Henrique IV mas muito mal, misturando uns um tudo nada de rómero, outros um muito de aberto.

Vendo a concorrência desleal que lhe levantavam, el-rei entrou a andar triste. Ao adivinhar-se destronado, ele e toda a sua corte, resolveu bater em retirada da praia. Passou uns dias em Veneza (já de regresso) e exiliou-se desgostoso.

O Carnaval estava deposto. A democracia aliada a Demo... destronara-o. A praia concebera o carnaval da saudade! O carnaval dc fodo! o carnaval-vitamina!

Um outro carnaval 1 a 90 días, como qualquer letra — sem protesto...

Viva o novo Rei!!!

António Augusto Santos

O cavaleiro do infortúnio

Um novo livro da coleção «Nautilus» vem confirmar a intenção de um Editorial Astor dedicar muito do seu esforço à literatura infantil e juvenil. Além de uma série cultural, são já 21 os volumes da série «Aventura e Ficção». Todos eles escolhidos entre o que de melhor se publica em todo o mundo, constituem um alimento saboroso e sadio para a nossa mocidade.

Desta vez, trata-se de um autor já famoso em toda a parte: René Guillot. Coroado com o mais belo prémio que um escritor para a juventude pode ambicionar — o Prémio Internacional Hans Christian Andersen — René Guillot deu já ao público português algumas obras excepcionais, entre as quais esse discípulo das «disciplinas» em que os filhos estão mais fortes ou mais fracos.

Sobretudo daquelas em que estão mais fortes, porque das mais fracas o culpado é o professor que é mau, que não ensina bem, que não puxa pelos alouros...

A pouca aplicação, os baixinhos, os passeios, os namoricos e outros divertimentos, nem são sequer invocados nas desculpas.

Mas os professores... esses é que coitados pagam as favas porque no dizer das mamãs são sempre... os malandros.

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER

PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS

TELEVISORES

RÁDIOS

ASPIRADORES

ENCERADORES

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS

MOTORES

FERROS

ELECTRÍCOS

TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO.

PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORES

MAQ. DE LAVAR

ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES

FERROS ELECTRÍCOS

FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULE

Panorâmicas...

(Continuação da 1.ª página)

res de barriga e do sofrimento dos jovens e sobretudo dos pais dos jovens.

É a altura do prestar contas, de provar o rendimento de um ano de estudo, da capacidade intelectual e da mentalidade de cada um.

Meninas e meninos, mais ou menos acompanhados das respectivas mamãs, reunem-se em Faro numa conferência monstra de «bate-papo», as primeiras com os professores e as segundas entre si, um convívio em que se procuram mostrar também já conscientes pelo menos das disciplinas em que os filhos estão mais fortes ou mais fracos.

Sobretudo daquelas em que estão mais fortes, porque das mais fracas o culpado é o professor que é mau, que não ensina bem, que não puxa pelos alouros...

As penas remiveis, quando se trata de criminosos sem escrúpulos, aptos para todas as falcatruas e para todas as ofensas à boa fé do público, não passam de uma mistificação que tem por origem única as

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 3, o sr. Joaquim da Piedade Garrocho, residente na África do Sul.

Em 5, o menino Rui Manuel Pereira Barreiros, residente na Venezuela.

Em 8, as sr.^a D. Albertina Dias Pencarinha, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Nómelia Maria Domingues Guerreiro Miguel, a menina Maria Fernanda Silvestre Francisco e o sr. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, o sr. Vítor Manuel Baptista Rocha, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Caçadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, a sr.^a D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília de Sousa Guerreiro.

Em 13, o sr. António José Rocheta Guerreiro Rua e o sr. José Manuel Cabrita Nobre, residente em Monchique.

Em 15, o sr. António Henrique Calçada Viegas, residente em Faro.

Em 16, a sr.^a D. Maria José Viegas Casanova, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal, Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, residente em Tomar e Francisco José Correia Guerreiro e o menino Rui Jorge Ramos e Barros Santana e o sr. Américo Gomes Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 17, a sr.^a D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro, o sr. António José Pereira Martins e a sr.^a D. Maria Teresa Rocheta Casiano e o sr. Rui Rodrigues Ramos.

Em 18, os srs. Jorge Marinha Gema e Manuel Guerreiro Gomes.

Em 20, a sr.^a D. Maria do Carmo de Sousa Lima.

FARTIDAS E CHEGADAS

De visita à sua terra natal, está entre nós o nosso prezado amigo e assinante, sr. José de Sousa Limas, acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Maria das Dores Santos Limas, residentes em Almada.

De visita a suas sobrinhas, encontra-se em Lisboa, a nossa prezada conterrânea, sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Fornosinho.

A matar saudades da terra natal, está em Loulé a passar uma temporada, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. José Mendes Gregório que há anos fixou residência em Angola. Acompanha-o sua esposa, a sr.^a D. Maria Rodrigues da Silva Gregório.

De visita a seus sogros, residentes no Canadá, deslocou-se àquele próspero país o nosso prezado amigo e assinante, sr. Adelino de Sousa Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça, que se fez acompanhar de sua esposa, a sr.^a D. Vitalina Guilherme Ferreira.

Regressou há dias da Austrália, onde esteve 8 anos, o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante, sr. José Mendes, que vem acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Maria da Piedade Mendes.

Militar louletano CONDECORADO

(Continuação da 1.ª página)

do BCav745 de 1/8/5 consta o seguinte: «1.º Cabo n.º 213/64-M, JOSE CLAUDIO CABRITA, da CCav744/BCav745/RC3»

A — LOUVORES E CITAÇÕES

Louvado, por Sua Exceléncia o General CMCDT/RMA «porque no dia 4 jun 65, fazendo parte da Secção da CCav 744 que marchava em flecha, durante a Op «DIAMANTE BRANCO», tendo sido ferido por tiros IN que mataram o seu CMCDT/SEC e feriram outro camarada, continuou a atirar sobre os elementos IN que tentavam aproximar-se, abatendo um e mantendo os outros à distância, até que outra Secção o recolheu e aos seus camaradas, revelando coragem, sangue frio, decisão, desprezo pela vida e pelo perigo e serena energia debaixo de fogo, pelo que é de justiça apontá-lo como exemplo».

B — CONDECORAÇÕES

Condecorado com a 4.ª classe da Medalha da «Cruz de Guerra». Felicitamos o nosso heróico conterrâneo que seguindo o exemplo de nossos maiores e de muitos ilustres louletanos soube em terras de Angola lutar heróicamente pela Pátria.

CASAMENTO

No Igreja de Santa Maria do Castelo em Tavira, realizou-se no passado dia 4 de Junho, o enlace matrimonial do sr. Daniel Farrajota Fernandes, funcionário da Câmara Municipal de Loulé, filho da sr.^a D. Maria das Dores Farrajota Fernandes e do sr. José Martins de Sousa Fernandes (falecido), com a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Celina Silva Martins, gentil e prendida filha da sr.^a D. Fernanda Laginha da Silva Martins e do sr. Vasco Camilo Martins (já falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Casimiro Vito Cardeira e sua esposa, sr.^a D. Zulmira Barradas Cardeira, residentes em Tavira, e por parte do noivo, seus tios, srs. Manuel António e Francisco Costa.

Depois da cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água num pensão de Tavira.

Aos felizes noivos os nossos votos de inúmeras venturas.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 6 de Maio em Luanda, onde há muitos anos residia, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Analide Carrusca Lores, de 67 anos de idade, que deixou viúva a sr.^a D. Ciclética da Silva Lores.

O extinto era pai dos nossos conterrâneos, srs. Manuel, José Maria, Filipe e Simão Apolo Soares e das sr.^a D. Maria e Lídia Apolo Lores.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

DE LUTO

Está de luto, por motivo do recente falecimento de seu sogro o nosso prezado amigo e colaborador, sr. professor José António Pinheiro e Rosa, a quem expressamos as nossas mais sentidas condolências, extensivas a sua esposa e filhos.

«VIDA MUNDIAL»

Reapareceu agora ao público, este notável magazine ilustrado que é dirigido pelo jornalista Francisco Eugénio Martins.

Nesta revista, que custa apenas a módica quantia de \$500, poderá o leitor ter semanalmente o mundo em sua casa.

Além dos principais assuntos de interesse mundial, poderá ainda o leitor ter fiel conhecimento de estudos, problemas, desportos, e um sem número de assuntos do maior interesse.

«Vida Mundial» é propriedade da Sociedade Nacional de Tipografia, a sr.^a D. Maria Rodrigues da Silva Gregório.

De visita a seus sogros, residentes no Canadá, deslocou-se àquele próspero país o nosso prezado amigo e assinante, sr. Adelino de Sousa Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça, que se fez acompanhar de sua esposa, a sr.^a D. Vitalina Guilherme Ferreira.

Regressou há dias da Austrália, onde esteve 8 anos, o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante, sr. José Mendes, que vem acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Maria da Piedade Mendes.

VENDE-SE

Terreno para construção com área de 4.200 m², no sítio das Benfarras — Boliqueime.

Trata Rua Vice Almirante Cândido dos Reis N.º 11 — Loulé.

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

L O U L É

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

ESTORES

Para automóveis, janelas, portas, portas, marquises ou marquises

EM TODOS OS MODELOS

ENTREGAS AO DOMICILIO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

Consulte a Fábrica de Estores MOSQUISOL

Telef. 42313 Vilarinhos — S. BRÁS DE ALPORTEL

JARDIM ZOOLOGICO

O Jardim Zoológico de Lisboa, o mais belo da Europa, continua a ser um dos grandes atrativos da Cidade.

Os progressos, patentes nas Laranjeiras, são incessantes.

Este ano, o Jardim oferece ao público duas novas instalações de grande estilo.

Uma é a nova «Casa dos Gorilas & Companhia», quatro vezes maior do que a primeira instalação: com uma magnífica galeria de 25 metros de comprimento por 5 de largura, quatro amplos recintos onde se vêem 3 gorilas, 2 orangotangos e 2 chimpanzés. A nova casa, vistosamente azulejada, dotada de excelente aquecimento, tem ainda duas jaulas exteriores para gozo dos exemplares expostos nos dias favoráveis.

A outra novidade é a Casa dos Répteis, ampliada em mais do dobro e vai constituir de certeza, um dos mais impressionantes motivos de atração do nosso Jardim.

Explendidamente iluminada, exelentemente aquecida, com as suas instalações aptas a receber dezenas de crocodilos, cercada por uma dupla galeria de 20 metros e uma série de acomodações para meio cento de cobras — a nova Casa dos Répteis ostenta com o que há de melhor em qualquer Zoo europeu.

Por sua vez, o «Grande Roseiral de Lisboa», inteiramente refeito este ano com quatro milhares de espécies fornecidas pelos melhores roseiristas de França — é um aliciante motivo de encanto para os visitantes do Jardim: tem sido, de resto, desde Abril, um autêntico deslumbramento.

Como a famosa Aldeia dos Macacos, construída em 1927, fez este

ano quarenta anos, celebra-se o aniversário com uma Torre (redução da Torre das Sete Janelas da Mata) que vai ser alegria dos seus hóspedes... e dos espectadores.

O Jardim continua, de resto, a ostentar o abundante, o maravilhoso rol das suas instalações e aprazíveis recantos. Assim, o Jardim dos Pequeninos (e as suas trinta maravilhas); O Solar dos Leões; a Esplanada e a Ilha dos Ursos; e Aldeia, o Ginásio e a Tenda dos Macacos; os Palácios dos Chimpanzés e das Araras; o cercado das Girafas; o cerrado dos Elefantes; o Hotel e o Cemitério dos Cães; o Monte dos Anfílopes e a sua grande instalação radial; os Aviários; dois formidíssimos recintos dos Flamingos; a casa dos Rinocerontes; o Grande Lago das Focas; os novos e espetaculares recintos dos hipopótamos e das zebras, etc.

Abundam, por sua vez, os grandes motivos de aprazimento e interesse: além do «Grande Roseiral de Lisboa», e as suas cem mil rosas — o lago do Farrobo, fartamente navegado; a escadaria monumental encimada pelo Monte dos Veados e sobranceira ao outro grande lago do Farrobo; os pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, combóio eléctrico, casa de jogos); a Escola de Trânsito Automobilístico montada pela Mobil, os três restaurantes e as suas esplanadas (da Mata, do Lago e do Jardim dos Pequeninos); que sei mais: todo um mundo de diversões e de encantamento.

O Verão e as Férias estão à porta.

Haverá alguém que vá a Lisboa e não visite o seu Jardim Zoológico, maravilha da Cidade, realização de renome na Europa?

O «BIDONVILLE»

DE PARIS

(onde vivem muitos portugueses) começou a ser demolido

Principiou a ser demolido parte do «bidonville», de Champigny, um dos bairros de lata da região de Paris em que se alojam muitos portugueses.

Nos últimos três dias, mais de duzentos e cinquenta portugueses, solteiros, transitaram para o centro Alexandre Fourny, na mesma região, onde agora se encontram instalados em moradias — cada uma delas com sala comum e dois quartos, nos quais há quatro camas em forma de beliche.

Além dessas moradias, o centro possui uma cantina cooperativa, com loja de produtos alimentares e uma sala de recreio e de repouso com televisão, ténis de mesa e outros divertimentos.

Por cem francos mensais (590 escudos) os trabalhadores vivem num conforto que nunca conseguiram nos bairros de lata.

Mais de quinhentos portugueses solteiros, que habitam em Champigny serão realojados durante a operação em curso.

Ficará, de momento, por resolver o problema dos casais e das famílias — que constituem, aliás, o maior número de pessoas dentro dos 15.000 portugueses que têm vivido até hoje no «bidonville» de Champigny.

EMPREGADO

De 13 a 15 anos. Precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Aos Srs. ENGENHEIROS, ARQUITECTOS E CONSTRUTORES

NETOS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Padre António Vieira
Telef. 283 — LOULÉ

Rua do Pé da Cruz, 25
FARO

A firma José Guerreiro Neto & Filho, Ld.^a tem o prazer de comunicar que acaba de abrir, em FARO, um novo estabelecimento onde V. Ex.^a poderá apreciar a exposição de uma completa e moderna gama de materiais para a CONSTRUÇÃO CIVIL.

Agradecemos desde já a vossa visita.

Prisão para os mixordeiros

São dois os decretos que regulam presentemente o Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimentícios dependente do Ministério do Interior: o n.º 20 282, de 5 de Setembro de 1931, que estabelece a sua constituição, e o n.º 41 204, de 25 de Agosto de 1957, que insere disposições relativas às infracções contra a saúde pública e contra a economia nacional.

Um exemplo de dinamismo (Continuação da 1.ª página)

Não contentes com os êxitos obtidos, (só os dormentes não têm aspirações) os dirigentes do Ginásio de Vila Real pretendem ir mais alto e mais além e por isso iniciaram uma campanha para obtenção de fundos que lhes permitam encarar a construção dum Ginásio — Sede que, além de constituir legítimo preito de homenagem a esta juventude sempre abnegada e entusiasta, garantirá a capitalização de um manancial de valores que o precário estado actual da Educação Física no País e o que esta representa na sua formação moral e social de uma geração, não permitirão o luxo, a injustiça e a iniquidade do menosprezar!

O Ginásio de Vila Real conta já com a pronta boa vontade do Governador Civil do Distrito de Faro e do sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, assim como a promessa de auxílio dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional, mas a obra implica pesados encargos para satisfação dos quais são necessários todos os esforços de compreensão e contribuição.

O Ginásio apela, pois, a certa mais intensa colaboração da Imprensa, para todas as boas vontades e todos os que estimam a Valorização e Integridade da Juventude, ajudemo-lo todos os que não deixaram de crer num futuro melhor e que se recordem da luta denodada que persiste neste canto do país para dar condições dignas de subsistência à Educação Física!

Pelo muito que já tem feito pelo desporto, o Ginásio bem merece a colaboração de todos.

Quando será que em Loulé se poderá pensar a sério na construção de um sonhado ginásio?